

Por que o bullying existe? A violência é um problema de saúde pública importante e crescente no mundo, com sérias consequências individuais e sociais, particularmente para os jovens, que aparecem nas estatísticas como os que mais morrem e os que mais matam. Grupos em que o comportamento violento é percebido antes da puberdade tendem a adotar atitudes cada vez mais agressivas, culminando em graves ações na adolescência e na persistência da violência na fase adulta. A complexidade que envolve o universo do bullying, associada à intolerância, ao preconceito e à uma inabilidade ou ausência de recursos emocionais para lidar com as tensões promovidas nas relações entre os pares, remete a uma violência que não aceita a diferença. Em nossa organização social somos atravessados por uma hierarquia implícita na qual grupos sociais formados por “minorias”\* parecem estar na parte inferior da pirâmide. Deste modo, aqueles que se identificam como pertencentes ao grupo da maioria comumente destinam seus comportamentos de violência contra aqueles das “minorias”.

\*a palavra minoria está entre aspas pois nem sempre os grupos são, de fato, uma minoria na sociedade. De maneira mais específica esse grupo poderia comportar diferente status socioeconômico, questões de gênero (mulheres, transexuais), questões de orientações sexuais (gays, lésbicas, bissexuais), questões físicas (pessoas portadoras de alguma deficiência), questões de origem (cor da pele, sotaque, traços físicos) e questões comportamentais (religião, meninos mais afeminados, meninas mais masculinizadas).

Então bullying e preconceito são a mesma coisa? O preconceito pode ser definido como: atitude emocionalmente condicionada, baseada em crença, opinião ou generalização, determinando simpatia ou antipatia para com indivíduos ou grupos seguida por manifestação hostil ou desprezo que resultam em comportamentos discriminatórios. Já o bullying não se pauta em crença, opinião ou generalização. Se questionado, o autor de bullying não consegue justificar seu comportamento, tratando-se, portanto, de uma forma mais primitiva de violência.

Este livreto tem por finalidade oferecer explicações resumidas e orientações gerais com relação à complexa temática que é o bullying. Por se tratar de um fenômeno humano, se faz necessário frisar que as relações humanas podem ser extremamente diversas e, portanto não devem ser resumidas em uma dinâmica simplista de causa e efeito. Caso você queira esclarecimentos e orientações mais específicas, por favor, entre em contato com a equipe do projeto Vivavoz.

Elaborado por Chico Morais e Marcela Cavallari.

**Viva voz!**  
Por uma Escola Sem Bullying

## O papel da família/cuidadores na luta contra o Bullying e a Violência Escolar



## O que é bullying?

Segundo a Lei 13.185 instituída em 2015 para caracterizar, prevenir e criar estratégias de combate contra o fenômeno, é considerado bullying todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas. No Brasil cerca de um em cada dez estudantes é vítima de bullying, e sua vivência constante pode ser traumática, deixando marcas de medo, insegurança, baixa autoestima, baixo rendimento escolar, dificuldade de estabelecer laços de confiança, sentimento de menos valia, que podem se estender ao longo de toda vida. Além das vítimas, as testemunhas de bullying também sofrem passivamente com essa forma de violência. Pesquisas mostram que 70% dos alunos brasileiros são testemunhas passivas de cenas de bullying, ou seja, eles não se posicionam para defender aqueles que sofrem a violência, sendo coniventes com aqueles que praticam bullying. Uma hipótese para explicar a conivência é de que talvez se sintam intimidados com a violência testemunhada e não querem ser os próximos alvos.

## Então como posso saber se meus filhos praticam ou sofrem bullying?

Essa é uma questão bastante complexa, mas que pode se orientar por alguns perfis mais frequentes envolvidos nos episódios de bullying. Nos contextos em que esses comportamentos ocorrem, qualquer característica que não esteja de acordo com os padrões arbitrários de quem pratica o bullying pode se transformar em “motivo” de perseguição àquele que a possui. Normalmente os agressores são aqueles alunos que se destacam por seu desempenho que atravessam o ambiente escolar, como, por exemplo, em atividades físicas, podendo apresentar um perfil mais agressivo, provocador e impulsivo; geralmente, é mais popular e possui baixa resistência à frustração. Já o alvo típico que sofre repetidamente com a intimidação do autor geralmente é mais inseguro, tímido, ansioso, apresentando dificuldade de se impor frente ao grupo, de falar em público e tem uma tendência ao isolamento, podendo se mostrar resistentes à ir para a escola. Por se tratar de um comportamento de violência que pode ir desde a fofoca até agressões físicas graves, qualquer um pode ser o agressor, testemunha ou alvo de bullying durante seu período escolar. É comum que aquele que é vítima de bullying possa ser o agressor em outra situação, mas é na escola e durante a adolescência que os números de violência parecem aumentar.

## Como posso ajudar meus filhos?

- Ajude seus filhos a compreender e respeitar as regras. *Quais são as regras? Por que elas existem?*
- Ajude-os a serem responsáveis pela manutenção ao respeito às regras. *Para que servem as regras?*
- Estimule-os a exercitar a empatia. *E se fosse com você? Como você acha que ele se sentiu?*
- Exponha-os à diversidade e ensine a tolerância. *Quais são as outras possibilidades de viver?*
- Desenvolva formas saudáveis de lidar com as tensões internas e na administração da raiva. *Como posso mostrar que estou bravo? Como posso deixar claro que não gostei? Como me expressar sem agredir?*
- Desestime a competição baseada no sucesso de desempenho. *Por que meus filhos precisam tirar a mesma nota que o outro? Por que meus filhos precisam ser como o outro?*
- Estimule seus filhos a ter autonomia para ser quem eles são ao mesmo tempo em que seus comportamentos ainda obedeçam às regras sociais e institucionais.
- Comunique-se com a escola. Informe as autoridades escolares e os docentes sobre a situação e exija que o bullying seja trabalhado de forma integral no estabelecimento. Caso não sejam tomadas providências, você pode acionar os órgãos de garantia de direitos da sua cidade, como o conselho tutelar, por exemplo.